



Introdução

A palavra halitose se origina do latim “Halitu” (ar expirado) e “osi” (alteração patológica), sendo, portanto o odor expirado pelos pulmões, boca e narinas. Em (90%) dos casos sua etiologia é de origem intra oral, e apenas (10%) extra oral. O cirurgião dentista torna-se imprescindível para aplicar os diversos métodos de diagnósticos existentes e os recursos terapêuticos disponíveis frente ao grande número de casos. O presente estudo se justifica devido à importância do reflexo na qualidade de vida dos indivíduos portadores desta alteração, interferindo na sociabilidade e podendo gerar distúrbios psicológicos. No Brasil, pesquisas realizadas apontam que aproximadamente 30% da população sofrem com este problema, cerca de 50 milhões de pessoas. A halitose não é considerada uma doença, entretanto pode estar correlacionada com alterações fisiológicas ou doenças sistêmicas.

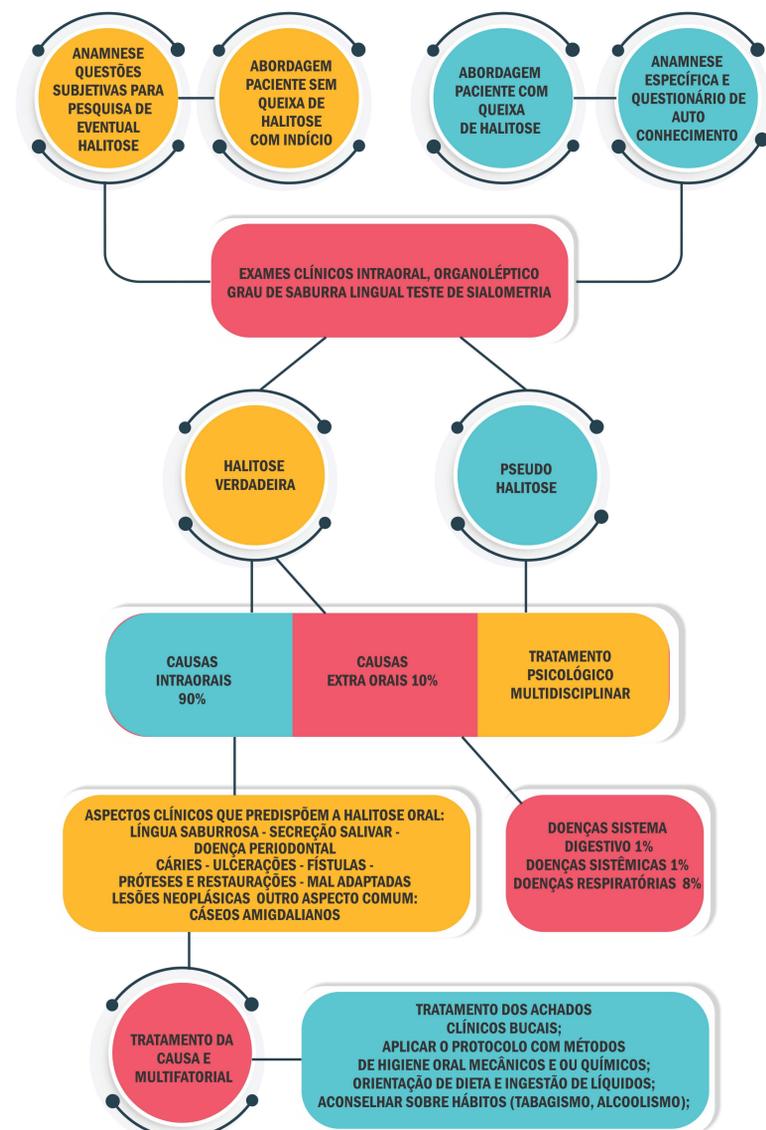
Objetivo

O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de protocolo clínico da atuação do cirurgião dentista na percepção da halitose intraoral, pois é o primeiro profissional de saúde a ter contato com o paciente portador de mau hálito.

Metodologia

O protocolo foi elaborado através de pesquisas de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas da (SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO). Foram excluídos artigos com incoerência de conteúdo, o critério para escolha foi o idioma português, as palavras chaves: “Halitose”, “Etiologia de Halitose” e “Diagnóstico de Halitose”.

Discussão



- Bactérias presentes na boca, na maioria as gram-negativas anaeróbicas de vários substratos sulfurados, produzem os Compostos Sulfurados Voláteis (CSV) sendo os gases mais associados à halitose.
- A placa dental e a saburra lingual são os maiores responsáveis pelo odor fétido, e os principais locais onde as bactérias produtoras de CSV habitam (Derceli et al. 8, 2005).
- Novos métodos de diagnóstico estão sendo desenvolvidos com o propósito de tornar mais objetivos e fáceis sua identificação e posterior tratamento.

EXAMES COMPLEMENTARES PARA IDENTIFICAÇÃO DA HALITOSE NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO



Avaliação organoléptica



Grau de saburra lingual



Teste de sialometria

MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE HALITOSE E CSV EM CLÍNICAS ESPECIALIZADAS



Oralchroma ®



Halimeter ®



Halitox ®

EXISTEM CERCA DE 90 CAUSAS PARA HALITOSE, TODOS OS CASOS EXIGEM QUE UM PROTOCOLO DE HIGIENE BUCAL SEJA ESTABELECIDO NA CONDUTA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

A ABORDAGEM INICIAL DO PROTOCOLO DE TRATAMENTO CONSISTE NUMA MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO DE HIGIENE ORAL. FASE DE UTILIZAR MÉTODOS MECÂNICOS:

PROFILAXIA E ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL
ESCOVAS MACIAS, INTERDENTAIS, FIO DENTAL
RASPADORES DE LÍNGUA
CORRETA HIGIENE DA LÍNGUA (LIMPEZA SUAVE E REGULAR DA SABURRA LINGUAL)
ALTERAÇÃO DIETÉTICA (EVITAR ALIMENTOS ODORÍFEROS)
AUMENTAR O EQUILÍBRIO HÍDRICO
DIMINUIR DESCAMAÇÃO DE CELULAS DA MUCOSA ORAL

PRODUTOS QUÍMICOS DEVIDO ÀS LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS MECÂNICOS. FASE MÉTODO MECÂNICO E QUÍMICO:

SUBSTÂNCIAS INCORPORADAS USO COLUTÓRIO OU DENTÍFRICOS:
TRICLOSÂN
CLOREXIDINA CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO
DÍÓXIDO DE CLORO
METAIS NEUTROS DE ZINCO
FLUORETO ESTANHOSO
HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO ESTABILIZADO

Conclusão

Conclui-se que o cirurgião dentista possui um papel fundamental na abordagem e na terapêutica do paciente portador de halitose. O tratamento consiste em uma série de medidas, com o objetivo de melhorar as condições locais, a abordagem seguindo o correto protocolo de atendimento se torna um importante diferencial na descoberta da sua etiologia, diagnóstico bem como no sucesso do plano de tratamento a ser aplicado. Caso haja condições sistêmicas associadas, o cirurgião dentista deve encaminhar o paciente a um médico especialista.

Referências

- 1• Borges H de FC, Santiago LFP, Santos K da SS, Silva TFN da, Mendonça ICG de, Moura M. Halitose: uma condição multifatorial que tem tratamento. REAS [Internet]. 10 dez. 2018
- 2• Paglia CG, Bonetto MA, Ceconello R, Comunello SMH, Amaral RC do, Dallanora FJ, Dallanora LMF. Halitose e seu impacto social. AO [Internet]. 14º de março de 2018
- 3• Pereira Inês, Marcelo Sônia, André Suzete, Lousan Nuno. Abordagem da halitose nos cuidados de saúde primários: proposta de um protocolo de atuação. Rev Port Med Geral Fam [Internet]. 2019
- 4• Dal Rio Ana Cristina Coelho, Nicola Ester Maria Danielli, Teixeira Antônio Roberto Franchi. Halitose: proposta de um protocolo de avaliação. Rev. Bras. Otorrinolaringologia [Internet]. 2007